

IDÉIAS (E PALAVRAS) FORA DE LUGAR



(Gravura do espanhol F. de Goya)

A imaginação humana não tem, mesmo, limites. Nem para o equívoco, infelizmente. E a imaginação ilimitada tem produzido quase incontáveis “lugares” estranhos para a palavra *onde*. De fato, *onde* virou um curinga (não se assuste, leitor: escreve-se *curinga* ou *coringa*) que, segundo alguns pensam, pode caber em qualquer frase...

Li, dias atrás, que um certo cidadão importante de nossa cidade, é casado com uma digna senhora, onde (sic)¹ têm (sic) dois filhos!!!

Destaque-se: a revista tem uma apresentação esmerada, gasta o inglês no nome (e no sobrenome). Mas derrapa na língua pátria.

O que o redator do texto fez com a digna senhora “onde” o cidadão ilustre “têm” dois filhos? Tratou-a como um lugar em que alguém plantou ... filhos. Se eu fosse ela, protestaria com veemência; afinal, ninguém é um lugar, um endereço. E que o redator fez com a língua portuguesa?

A verdade é que o falante (e escrevente) de hoje está deixando de lado o sentido da palavra *onde* e vem empregando-a como um mero conector de frase, sem nenhum sentido. Mas *onde* tem, sim, carga semântica – significa *lugar em que*. Observemos a palavra em alguns contextos.

O trabalho de descupinização do Museu de Arte Sacra, em São Paulo, fez surgir uma tumba, onde estão os restos mortais de duas freiras.

¹ *Sic* significa *assim*; é palavra latina, que se emprega entre parênteses ou colchetes, junto a uma citação, para indicar que o texto original está reproduzido fielmente, por errado ou estranho pareça.

É fácil concluir que a **tumba** é o **lugar em que** estão os restos mortais. Aliás, podemos até apelar para a redundância e dizer que é o **lugar onde** estão.

Um bom truque, portanto, quando vamos empregar *onde* e queremos ter certeza de que está bem empregado, é substituir essa palavra pelas expressões **lugar em que** ou, até, **lugar onde**. Se houver na frase sentido compatível com essa idéia de localização, localidade, espaço, o emprego de *onde* estará adequado. Caso contrário, é necessário buscar outra palavra...

Esse cuidado com a frase que faz referência à mulher do homem importante (cf. 2º §) teria revelado o absurdo de tratá-la como mero reservatório de filhos:

Fulano é casado com uma digna senhora, onde têm dois filhos.

Fulano é casado com uma digna senhora, lugar em que (!!!) têm dois filhos.

A substituição expõe o absurdo do que se está dizendo e indica que se deve procurar outra expressão:

Fulano é casado com uma digna senhora, com a qual tem dois filhos.

Ou:

Fulano é casado com uma digna senhora; o casal tem dois filhos.

Notaram outra diferença na frase? Trocou-se *têm* por *tem*. Troca necessária, pois Fulano tem dois filhos com ela; o casal tem dois filhos – singular com singular. Caso o sujeito fosse plural, aí, sim, o verbo deveria estar flexionado no plural: *Fulano e Sicrana têm dois filhos*.

Um tem; os dois têm.

Simple e adequado à norma culta.

Vamos voltar a esse tema, para comentar quando usar *onde* ou *aonde*. Aguarde.

Profª Drª Eliana Magrini Fochi